

A influência da emigração internacional na vida escolar dos filhos de emigrantes valadarenses

Erika Christina Gomes de Almeida

Universidade Vale do Rio Doce – Bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG.

Sueli Siqueira

Universidade Vale do Rio Doce.

RESUMO:

Como constituinte da cultura valadarenses, a emigração internacional encontra-se presente também nas escolas. Este artigo discute a emigração dos pais, no que diz respeito à concepção dos filhos estudantes sobre este fenômeno. Outro propósito é levantar as consequências ocasionadas pela ausência dos pais e avaliar se a participação dos pais no processo migratório interfere no projeto de vida dos filhos. Para tanto, baseia-se nos dados da pesquisa *Reflexos da migração internacional na vida escolar dos filhos de emigrantes em Governador Valadares e seu entorno*, realizada pela NEDER¹ com a participação da FAPEMIG e parceria com o CIAAT². Para a realização desta pesquisa foram entrevistados 179 estudantes, filhos de emigrantes, na faixa etária de 12 a 18 anos matriculados em 10 escolas das redes pública e particular de Governador Valadares, e 17 educadores destas escolas, no ano de 2008. Os dados apontam que 57% dos alunos entrevistados apresentam uma percepção positiva da emigração. Grande parte deles 50,8% manifesta o desejo de emigrar. Em relação ao comportamento na escola 38% afirmaram ter mudado de comportamento, dentre estes 50% afirmam não ter vontade de estudar, ou não ter atenção nas aulas, e 70,4% creditam ocorrerem em detrimento da ausência dos pais. Os dados permitem considerar que a emigração dos pais afeta diretamente a construção do projeto de vida dos filhos que permanecem no país de origem.

Palavras-chave: Emigração internacional. Cultura migratória. Saber escolar.

Sessão Temática

3. Demografia

¹ Núcleo de Estudos sobre o Desenvolvimento Regional/UNIVALE, coordenado pela professora Dr^a.

Sueli Siqueira

² CENTRO DE APOIO E AMPARO À FAMÍLIA E AO TRABALHADOR NO EXTERIOR

1 Introdução

Originado de modo incipiente na década de 1960, o fluxo migratório torna-se expressivo na década de 1980, devido a “um conjunto de fatores que vão desde a crise na economia brasileira, a existência de um mercado de trabalho atraente no país de destino e a formação das redes sociais” (SIQUEIRA, 2008, p. 2), que tornavam o projeto de emigrar acessível aos habitantes da cidade.

A migração internacional é um movimento populacional *sui generis* característico da história de Governador Valadares, tendo transformado os aspectos econômicos, culturais e sociais da região de tal forma que passou a ser uma alternativa no projeto de vida da população. O projeto do emigrante é ir, ganhar dinheiro e retornar para sua cidade de origem. No decorrer deste trajeto o membro da família se ausenta por longos anos, trazendo conseqüências. Esta ruptura causa desgastes na vida familiar, principalmente se ficam para trás cônjuge ou filhos. É comum encontrar na região famílias que passaram por um rearranjo familiar e são constituídas de pais ausentes (os dois ou apenas um deles, geralmente o pai) gerenciadas por avós, tios ou outros familiares.

Esses novos arranjos familiares geram significativas mudanças nas relações familiares que são sustentadas por planos e expectativas em relação ao futuro de toda família e, especialmente, dos filhos. A ausência dos pais é justificada pelas possibilidades de melhores condições de vida, promessas de um futuro melhor. Essa construção de projetos relaciona-se também a educação, especificamente com a escolarização.

É propósito deste artigo descrever as origens do fenômeno da migração internacional em Governador Valadares bem como buscar respostas para as seguintes questões: Como os filhos de emigrantes avaliam a participação do pai e/ou da mãe no processo migratório? Que conseqüências a ausência desses pais pode trazer a vida escolar dos filhos? A participação dos pais no processo migratório interfere no projeto de vida dos filhos?

Este artigo é fundamentado em dados da pesquisa *Reflexos da migração internacional na vida escolar dos filhos de emigrantes em Governador Valadares e seu entorno*, realizada pela UNIVALE com a participação da FAPEMIG e parceria com o CIAAT³. Para a realização desta pesquisa foram entrevistados 179 estudantes, filhos de emigrantes, na faixa etária de 12 a 18 anos, regularmente matriculados em 10 escolas das redes pública e particular de Governador Valadares, e 17 educadores destas escolas, no ano de 2008.

2. Panorama da Migração em Governador Valadares

A migração de valadarenses para os EUA é um capítulo importante na história da cidade, tendo se tornado sua característica marcante nas última três décadas. Para compreender esta história, nos remetemos a meados da década de 1940, na época que a cidade ainda era distrito de Peçanha.

2.1. Americanos em busca de “fazer o Brasil”

Ao eclodir a Segunda Guerra Mundial, o Brasil assinou um contrato com os Estados Unidos no qual o Brasil contribuiria com esforços de guerra, e os EUA financiariam o SESP – Serviço Especial de Saúde Pública – para tratar, dentre outras enfermidades, a malária, que molestava os habitantes da região,

³ CENTRO DE APOIO E AMPARO À FAMÍLIA E AO TRABALHADOR NO EXTERIOR

como também para resolver o problema de saneamento básico e atendimento hospitalar (ASSIS, 2002).

Nesse período os americanos vieram à Governador Valadares em busca da mica, mineral utilizado como isolante elétrico na indústria bélica, estabelecendo, assim, um primeiro contato dos moradores da cidade com os Estados Unidos. Devido às grandes reservas de mica, a cidade tornou-se um forte centro de beneficiamento do mineral, cujas oficinas pertenciam aos brasileiros e o apoio técnico e a comercialização era realizada por firmas americanas (ASSIS, 2002). Ainda na década de 40, os americanos chegaram para trabalhar na expansão da estrada de ferro Vitória a Minas. Este período foi de grande dinamismo da economia local.

Para receber os funcionários americanos, foi construído o acampamento de casas de madeira no estilo das casas americanas, que ficou conhecido como Acampamento da Vale. Foi nesse período que os valadarenses se deslumbraram com a prosperidade e o estilo de vida dos americanos. Aos moradores que lhes prestavam serviços pagavam em dólar, muito valorizado em relação à moeda brasileira da época.

Nesta década, Governador Valadares tornou-se um importante “entroncamento rodo-ferroviário, transformando-se em um centro regional de prestação de serviços, comercialização e distribuição de produtos” (ASSIS, 2002). Segundo Siqueira (2006a), “grande parte da população já tinha vivido uma experiência de migração interna, pois eram pessoas vindas de diferentes partes do país, em busca de melhores condições de vida”. Considera ainda que a experiência de migração interna aliada a aproximação marcante com os americanos na cidade contribuiu para a criação no imaginário popular, a idéia de que os EUA era um lugar de grandes oportunidades. Esta idéia foi um dos fatores que na década de 1980 colaborou para a formação do fluxo de emigração para os EUA.

2.2. Os primeiros emigrantes

Siqueira (2009) aponta que os primeiros jovens que emigraram com o intuito de trabalhar nos Estados Unidos, na década de 1960, tinham o ensino médio completo, eram de classe média alta e estavam na faixa etária de 18 a 27 anos, e emigraram com o visto de trabalho. Percebe-se que estes jovens não emigraram por razões econômicas, e sim pelo espírito de aventura e curiosidade em conhecer um país rico, avançado e repleto de oportunidades. A autora demonstra, neste estudo, como a cultura da emigração impregnou toda uma geração.

Nos relatos dos primeiros emigrantes a pesquisadora percebe elementos importantes para o início do processo migratório, a escola de inglês IBEU e os intercâmbios dos primeiros estudantes valadarenses, que trouxeram notícias mais concretas sobre a sociedade americana. Ao retornar, relatavam as imensas possibilidades e maravilhas daquela terra, como era fácil estudar e trabalhar para conseguir dinheiro. O primeiro intercambista descreve sua experiência de retorno, referindo-se à quantidade de amigos e conhecidos que fizeram fila na porta de sua casa durante meses, ansiosos por conhecerem um pouco mais do país através de fotos ou histórias contadas por ele. Este intercambista foi um dos pontos iniciais para a configuração das redes sociais, mecanismo que nos anos 80 foi determinante para o aumento do fluxo migratório para os EUA.

Com as informações trazidas por este primeiro intercambista, outros foram vivenciar a experiência de emigrar para àquele país. Ao todo 17 emigrantes foram para os Estado Unidos na década de 1960.

Os relatos destes primeiros emigrantes causavam frenesi e eram notícia nos meios de comunicação da cidade. Frequentemente escreviam cartas, mandavam fotos, postais que serviam de combustível para propagar a inolvidável aventura da emigração. Parentes e amigos eram convidados a emigrar, multiplicando assim o número de valadarenses nos Estados Unidos. Nas palavras de Siqueira (2008, p.07):

Esses primeiros emigrantes davam o suporte necessário para os que desejavam emigrar, além das informações emprestavam dinheiro para depósito⁴, buscavam no aeroporto, ofereciam estadia ou moradia, arrumavam o primeiro emprego, compravam roupas adequadas ao clima dos EUA, etc.

Inicia-se assim a formação das redes sociais, que foi um fator importante para o crescimento do fluxo migratório na década de 80. Siqueira (2008) considera que as redes sociais surgem a partir do próprio desenvolvimento do processo migratório e das conexões que passam a ser estabelecidas entre os locais de destino e origem dos migrantes. As redes consolidadas no país de destino foram uma das principais causas da permanência dos emigrantes, pois estes se sentiam menos sozinhos e desprotegidos.

Soares (1995, p. 112) aponta a influência das redes sociais na formação e sustentação dos fluxos migratórios.

Com a influência exercida pela rede de parentes e amigos, o emigrante desloca-se mais em função da aproximação das relações sociais do que pela proximidade geográfica - e pelos laços econômicos estabelecidos historicamente com o país ensejando uma cultura migratória - funcionarem como determinantes na singularidade direcional assumida pelo deslocamento espacial dos emigrantes.

Martes (apud SIQUEIRA, 2008) considera a formação das redes sociais, geralmente por parentesco, amizade, religiosidade, como elemento fundamental para explicar e entender como os brasileiros chegavam e permaneciam nos EUA, pois as redes sociais ajudam, sobretudo, a reduzir os custos psicológicos, econômicos e sociais da migração.

2.3. O ápice da emigração internacional em Governador Valadares

O fluxo migratório, gerado de modo incipiente na década de 60, intensificou-se a partir da segunda metade dos anos 1980 (SOARES, 1995). O sonho de migrar para os Estados Unidos, poupar dinheiro para ascender social e economicamente permeava a vida dos valadarenses, e, associado aos outros fatores consolidaram este fluxo, conforme descrito por Siqueira (2006):

- I) a existência de um mercado secundário no país de destino, desprezado pelos estadunidenses devido ao baixo status e baixa remuneração, mas interessante ao imigrante, que receberá mais do que no seu país de origem;
- II) a reestruturação da economia brasileira, com altos índices de desemprego, onde a classe média perde seu poder aquisitivo ;

⁴ Neste período era necessário fazer um depósito de mil dólares no consulado americano para receber o visto de trabalho.

III) a formação das redes sociais, iniciada com os primeiros emigrantes, e que são fundamentais para o êxito no processo migratório por disponibilizar informações e suporte até que o novo imigrante se estabeleça no país, sendo que, estes se concentram em determinadas cidades onde já existem redes estabelecidas pelos conterrâneos;

IV) mecanismos facilitadores no país de origem, como as agências de turismo, que percebendo este movimento migratório na cidade se especializaram para orientar os interessados em como conseguir o visto. Sabe-se ainda da existência de agenciadores, denominados *cônsul*, que viabilizam meios ilegais para a migração, seja pela fronteira no México, por falsificação de passaportes, de visto ou por outros meios.

Piore (apud SIQUEIRA 2008, p. 4) afirma que os fatores de expulsão na origem e atração no destino constituem um quadro promissor para a implementação dos fluxos migratórios. Outro aspecto importante para a consolidação desse fluxo é lembrado por Patarra e Baeninger (1995, p. 35), pois afirmam que

O fenômeno da migração internacional deve ser observado dentro da complexidade atual da economia global que corresponde a certas desconjunturas fundamentais entre economia, cultura e política. Este movimento, que na década de 90 consolidou um fluxo em direção ao estrangeiro, acrescenta uma nova característica ao país que tem a imagem de nação de imigrantes.

Sendo assim podemos assegurar que as razões da configuração e consolidação do fluxo migratório para os EUA vão além das questões econômicas e para compreendê-lo se faz necessário uma visão holística do fenômeno.

Este período é denominado por Siqueira (2008) como “*Boom*” da migração, pois a quantidade de emigrantes aumenta significativamente, e os investimentos na cidade se intensificam devido às remessas enviadas por estes. Os espaços urbanos são reconfigurados, principalmente no que se refere à arquitetura dos bairros onde residem suas famílias. Ampliaram, reformaram suas residências, que se destacavam entre as outras casas do bairro.

A valorização do dólar frente o real foi um atrativo a mais para estes emigrantes. Com um prazo relativamente curto as pessoas poderiam emigrar, trabalhar, fazer uma boa poupança, e retornar para usufruir dos bens que adquiriram no Brasil. Ressaltamos que este é o projeto inicial da maioria dos emigrantes, mas que pode sofrer alterações no decorrer deste percurso.

Um ponto importante a destacar é que, diferente dos imigrantes oriundos da Itália e Japão, por exemplo, que vieram para o Brasil em meados do século XX por não terem nenhuma perspectiva em seus países e viverem em condições de miséria, os emigrantes brasileiros são, em sua maioria, escolarizados e com um padrão de vida estável. Contudo emigram por acreditar que a temporada nos Estados Unidos diminuirá o tempo de aquisição dos bens que almejam.

3. Família, escola e emigração internacional

Siqueira (2008) afirma que a emigração gera um sentimento de angústia, comumente compartilhada pelos que partem e pelos que ficam. A permanência destes emigrantes no exterior é tencionada pela consciência de ser uma força de trabalho temporária e pela expectativa do retorno, passando a conduzir sua vida lá acreditando que o tempo parou para os que aqui permaneceram. Isso causa sofrimento à família, principalmente aos filhos se houverem, tanto no período da emigração quanto no retorno, no período de readaptação.

A estrutura familiar sofre alterações no decorrer da história, acompanhando as transformações econômicas, culturais e sociais das sociedades. Enfatizando o fluxo migratório, que passa por estes três âmbitos, nos propomos a analisar a família neste contexto.

Segundo pesquisas (SIQUEIRA, 2006a;b) o projeto de emigração passa sempre pelo desejo de comprar ou reformar a casa e montar um negócio para ao retornar melhorar seu padrão de vida no Brasil, com o retorno planejado para três ou quatro anos, permanecendo, contudo, por mais tempo. Esta decisão que de início é articulada em torno da família, com o passar do tempo é reelaborada em função dos mais diversos motivos.

Alguns pais emigram e deixam seus filhos na cidade ao cuidado da mãe, ou quando o casal emigra, os filhos geralmente ficam aos cuidados dos avós ou parentes mais próximos (REIS, 1999). A família passa por uma reestruturação, alterando sua dinâmica para se acomodar à situação. Contudo,

[...] esses novos contextos familiares geram, muitas vezes, uma sensação de insegurança e até mesmo de abandono, pois a idéia de um pai e de uma mãe cuidadores dá lugar a diferentes pais e mães “gerenciadores” de filhos que nem sempre são seus (HULSEDEGER, s/d).

Por não reconhecerem a autoridade dos seus responsáveis, os filhos de pais ausentes acabam entrando em conflito com seus cuidadores. O sentimento gerado pela sensação de abandono, ou de liberdade, associado às transformações biopsicológicas ocorridas no período do desenvolvimento infanto-juvenil, somado às mudanças na estrutura familiar contribuem para que estes filhos se encontrem numa fase de desequilíbrio e incertezas.

Hulsendeger (s/d) defende ainda que independente do arranjo familiar ou da forma como vem sendo estruturada, a família deve ser o espaço imprescindível para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos. Contudo, percebemos com a ausência temporária dos pais (ou que pretende ser temporária) devido à emigração, que os filhos reivindicam mais que um espaço de sobrevivência e proteção. Ficam felizes com os agrados e presentes dados pelos pais, bem como o padrão de vida oferecido por eles. Entretanto, sentem falta da presença materna e/ou paterna, da aproximação, da vida cotidiana da família unida.

No relatório final da pesquisa realizada pelo CIAAT – Centro de Informação e Assessoria Técnica – em 2007, os depoimentos dos familiares e amigos de emigrantes corroboram com esta assertiva:

As crianças estão sendo colocadas em situação de risco, uma vez que são criadas por parentes, sem a presença dos pais e orientações para a vida (Relatório de Pesquisa, 2007).

O poder do dinheiro estraga as crianças, pois, muitas vezes se tornam consumistas, pelos próprios pais que enviam presentes e dinheiro para suprir a ausência afetiva. (Relatório de Pesquisa, 2007).

Além dos prejuízos biológicos, psicológicos e sociais que afetam a vida dos filhos devido a essa ausência, nota-se o apego demasiado aos bens materiais desenvolvido por essas crianças, a partir do exemplo dos pais. Os pais vão em busca de melhores condições econômicas, e para compensar a ausência mimam os filhos com presentes caros, viagens, festas (SIQUEIRA, 2006).

Tem filhos que conhecem os pais através de fotos. Os pais tornam-se estranhos [...] tornam-se Papai Noel, sendo reconhecidos somente quando querem ganhar presentes. (Relatório de Pesquisa, 2007).

Os pais são exemplos mais marcantes dos filhos. Seu modo de se relacionar com o mundo, suas crenças, seus valores, se tornam traços da personalidade dos filhos, que tendem não necessariamente seguir o mesmo caminho dos pais, mas a valorizar o que é importante para os mesmos, amiúde implícito nos gestos, ações, atitudes.

Diferentemente do padrão tradicional de família – pai, mãe e filhos – o fenômeno da emigração impõe um modelo temporário, ou que pelo menos, pretende ser temporário. Acontece então uma reconfiguração da família, pois se um dos pais fica, além de administrar sozinho a casa e as finanças, tem que fazer o papel do outro (de pai ou de mãe). Se ambos os pais emigram, o filho passa a morar com avós, tios e até amigos, passando a fazer parte de outra família. Além desta brusca ruptura, muitas vezes os filhos têm que mudar de casa, de bairro, contribuindo para reforçar o sentimento de insegurança e não pertencimento.

Paula e Vilarino (2007, p.190) citam Rego afirmando que estes “[...] novos responsáveis apresentam dificuldades em exercer algum tipo de controle sobre a criança ou adolescentes. Conseqüentemente, são bastante tolerantes e até mesmo indulgentes em relação os desejos ou atitudes de rebeldia”. A ausência de regras que limitem e norteiem a vida destes filhos é marcante, pois muitas vezes estes “cuidadores” não são capazes de estabelecer a mesma autoridade de pais, legitimando, com isso, o sentimento de liberdade ou insegurança sentido pelos filhos de pais ausentes.

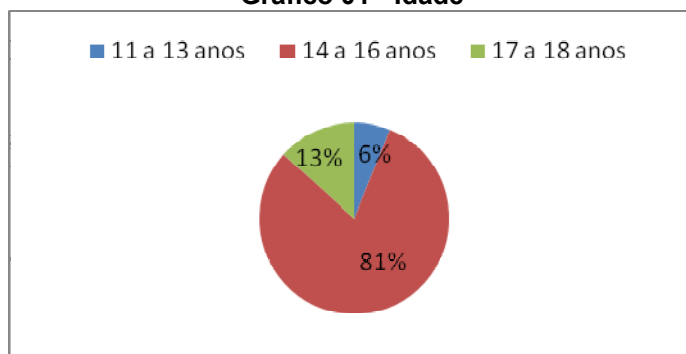
A família vivencia conflitos devido a estas mudanças, de cunho estrutural, afetivo, social, e que podem refletir no comportamento escolar dos alunos. A escola fica com mais esta tarefa. Em vez de priorizar o processo de reconstrução do conhecimento, precisa antes de tudo trabalhar as questões comportamentais decorrentes de fatores sociais que comprometem o ensino.

3.1. Percepção dos filhos sobre a emigração dos pais

Dos alunos entrevistados, 61% são do sexo feminino e 39% do sexo masculino. São alunos frequentes, estudantes das redes de ensino pública e particular de Governador Valadares.

No gráfico 01 podemos observar que 81% dos entrevistados têm entre 14 a 16 anos, 13% de 11 a 13 anos e 6% de 11 a 13 anos. Cursam o primeiro ano do Ensino Médio 26% e oitava série, 25%.

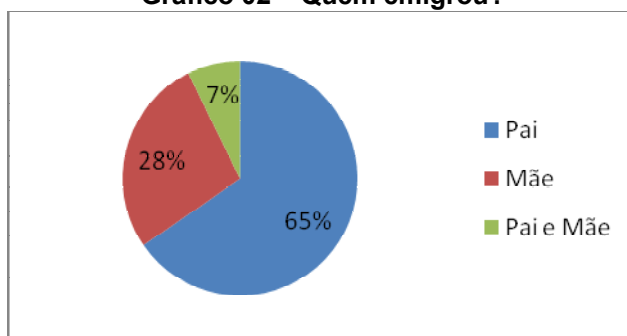
Gráfico 01 - Idade



Fonte: Pesquisa de campo 2008
Casos válidos: 179

O gráfico 02 mostra que 65% dos filhos têm apenas o pai emigrado, em 28% dos casos quem emigrou foi a mãe, e em 7%, ambos os pais. O principal destino são os Estados Unidos, tanto para pais (59,2%), quanto para mães (67,3%). Depreende-se que, enquanto os pais emigram, as mães se encarregam sozinhas da responsabilidade de criar e educar os filhos. Existem ainda situações que os filhos ficam aos cuidados de avós e parentes próximos. Atualmente estes modelos de família estão se tornando cada vez mais corriqueiros, e especialmente em Governador Valadares, devido à emigração, percebe-se frequentemente estes novos arranjos.

Gráfico 02 – Quem emigrou?

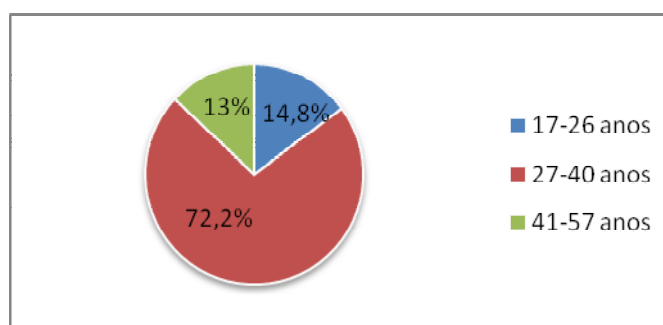


Fonte: Pesquisa de campo 2008
Casos válidos: 179

Uma grande parcela dos pais emigrados, 72,2%, tinha entre 27 e 40 anos quando emigraram pela primeira vez⁵, como apresenta o gráfico 03. A principal atividade dos pais era no comércio (12,3%), e das mães serviços do lar (20,4%).

⁵ É importante salientar que essa era a idade da primeira emigração e muitos ainda não possuíam filhos ou os mesmos eram bebês quando emigraram pela primeira vez.

Gráfico 03 – Idade dos pais ao emigrar



Fonte: Pesquisa de campo 2008
Casos válidos: 163

Na tabela 01 é demonstrado o tempo de permanência no exterior dos pais. Dos entrevistados, 44,2% possuem os pais emigrados em um período de 01 a 04 anos. Soares (1995) defende a temporariedade como uma das características da emigração internacional em Governador Valadares. Para corroborar com esta afirmação, o autor cita Feldman-Bianco, afirmando que este aspecto, associado ao estreito contato mantido pelos emigrantes com os seus que na cidade ficaram, evidenciam as redes transnacionais, formadas por relações de parentesco, que administram os bens materiais e simbólicos. Sendo assim, no período da emigração, os que ficam contribuem gerindo as relações econômicas e sociais, e a educação dos filhos é parte constituinte destas relações.

Tabela 01

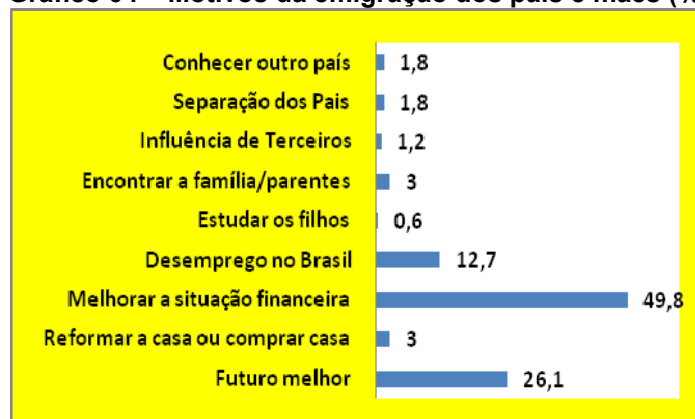
Período de Emigração	%
1 a 4 anos	44,2
5 a 9 anos	37,9
10 a 14 anos	8,9
15 a 19 anos	7,3
acima de 20 anos	1,7
Total	100

Fonte: Pesquisa de campo 2008
Casos válidos:179

O gráfico 04 apresenta os principais motivos da emigração dos pais citados pelos filhos entrevistados. Destes, 49,8% afirmaram que a principal razão da emigração dos seus pais e mães foi melhorar a situação financeira. Observa-se ainda outras freqüências em relação à situação econômica, como o desemprego no Brasil, 12,7% e a reforma ou compra da casa própria, 3%. Não estamos aqui sinalizando que a emigração é impulsionada exclusiva ou majoritariamente pelo fator econômico, pois dissertamos sobre os fatores envolvidos no processo migratório no início do texto, tão importantes e definidores quanto o econômico. Cabe, contudo, ressaltar o caráter denunciante da emigração, revelando a desigualdade econômica e social no mundo (Sayad, 2000).

O desejo de um futuro melhor para a família também foi citado por 26,1% dos estudantes entrevistados. Dado a ambigüidade do termo e a partir das entrevistas realizadas, inferimos que esta resposta também está relacionada com a situação econômica.

Gráfico 04 – Motivos da emigração dos pais e mães (%)



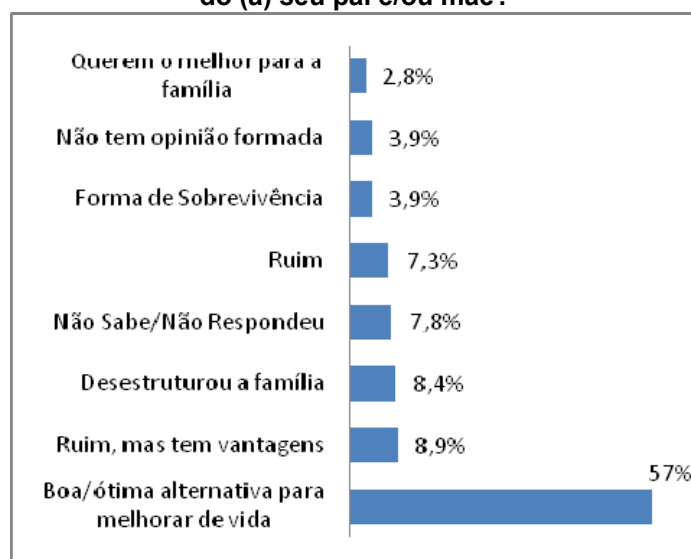
Fonte: Pesquisa de campo 2008
Casos válidos: 179

Obs.: respostas múltiplas

Com uma menor frequência, percebe-se o estudo dos filhos como fator propulsante da emigração, 0,6%. Apesar de pouco pronunciado pelos estudantes, pois a resposta desta questão é aberta, notamos nas escolas particulares, implicitamente revelado nas conversas durante as entrevistas, a opção dos pais emigrantes pela escola particular. Sobre a finalidade do dinheiro enviado pelos pais, 9,8% responderam como primeira opção o financiamento dos estudos.

No tocante à emigração dos pais, o gráfico 05 revela que 57% dos entrevistados consideraram uma boa ou ótima alternativa para melhorar de vida. Percebe-se outras percepções, como sendo ruim, mas com certas vantagens (8,9%) e como fator desestruturante da família (8,4%). Infere-se a partir da resposta “melhorar de vida”, que os entrevistados se referem à condição financeira, pois é o lado visível da emigração, não sendo considerados os custos negativos deste processo.

Gráfico 05 - Qual sua opinião sobre a emigração do (a) seu pai e/ou mãe?



Fonte: Pesquisa de campo/2008
Casos válidos: 179

Obs.: respostas múltiplas

3.2. A emigração no contexto escolar

O desenvolvimento saudável da criança e do adolescente, que permite potencializar suas habilidades, depende, dentre outros fatores, da estabilidade familiar. Ao emigrar, os pais estabelecem um distanciamento físico dos filhos. Quando este ocorre por períodos prolongados tende a gerar conflitos, comprometendo o equilíbrio e o desenvolvimento normal.

Na pesquisa realizada por Paula e Vilarino (2007) em uma escola da rede municipal de Governador Valadares, constatou-se a presença de alterações no comportamento escolar dos alunos filhos de pais emigrantes. Os dados indicaram que tais alterações estavam relacionadas com a emigração destes pais e com a dificuldade dos novos responsáveis acompanharem as exigências e necessidades escolares ou mesmo afetivas das crianças e adolescentes. Observou-se no grupo de alunos entrevistados atitudes agressivas, rebeldia, apatia ou hiper-atividade, irresponsabilidade, arrogância, instabilidade emocional e outros tipos de condutas que contribuem para que o estudante se relacione com o saber escolar de uma forma não convencional, comprometendo os resultados esperados.

Nesse campo, Bernard Charlot (2005) propõe uma análise em termos de relação com o saber, suplantando o termo fracasso escolar. Acordando com o autor, deve-se entender o fracasso escolar como uma situação temporal vivida pelo estudante. Amiúde, este termo é utilizado pelos pesquisadores para designar qualquer experiência dos alunos que não seja a esperada pelo sistema escolar. Dado seu uso genérico, tal compreensão deve ser considerada inapropriada para a reflexão aqui proposta.

Estudos⁶ têm revelado que a principal expectativa em relação ao futuro para os filhos dos emigrantes é emigrar para países do exterior. Esta é uma provável explicação para o desinteresse que muitos apresentam pelo saber sistematizado oferecido pela escola. Estes estudantes imaginam não precisar deste saber escolar para viverem no país onde pretendem morar.

Quando os pais emigrantes valorizam o país onde se encontram, em detrimento ao Brasil, uma maioria expressiva de filhos desenvolve o mesmo sentimento de patriotismo por um país estranho, menosprezando o seu próprio país. A influência da cultura migratória também faz com que os jovens tenham esta percepção. Dados da pesquisa realizada mostram que aproximadamente 65% dos entrevistados consideram o país onde se encontram os pais com atributos positivos. Em relação ao Brasil, apenas 49% dos entrevistados destacam estes mesmos atributos, e 51% demonstram um sentimento negativo em relação ao próprio país.

Charlot (2005) afirma que os filhos ocupam certa posição na sociedade, e esta liga-se intimamente a dos pais, embora não se reduza a ela. Tal posição depende ainda do conjunto das relações que os filhos mantêm com outros adultos e outros jovens. Sendo assim, deve-se considerar não só a migração dos pais como responsável por este desejo de emigrar, mas também a cultura migratória existente na cidade de Governador Valadares. Cultura esta compartilhada por vários jovens, encontrando acessibilidade pelos mecanismos facilitadores supracitados.

O nascimento implica aprendizagem de mundo, e este está organizado de forma humana e social. Depreende-se assim que o sujeito nasce em um mundo, e desde quando nasce, o transforma e é transformado por ele. “As

⁶ Dados da pesquisa “Educação e Emigração” realizada pela UNIVALE e CIAAT.

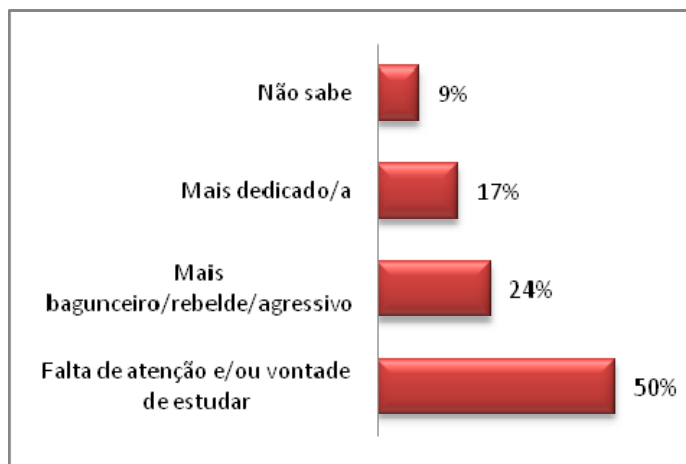
idéias, as emoções e até as percepções, por mais pessoais que sejam, estão ancoradas no social.” (CHARLOT, 2005, p. 84). Dentre outros fatores, a “cultura migratória” compartilhada pelos habitantes da região revela-se como mola propulsora desta tendência dos jovens valadarenses assentarem suas perspectivas para o futuro em outros países do exterior, principalmente os Estados Unidos.

Apesar do conhecimento desta realidade na cidade, muitos educadores desconhecem o fato de seus alunos terem pais emigrados. Mesmo quando o sabem, poucas escolas e educadores oferecem algum tipo de atendimento ou prática oficial em relação à emigração.

Os estudantes que apresentam alguma dificuldade, seja na aprendizagem⁷ ou socialização, são amiúde taxados de preguiçosos, indisciplinados, incapacitados. Os educadores que fazem esta “leitura negativa” (CHARLOT, 2005) de seus alunos, os abafam e limitam, reforçando a idéia da falta de oportunidade para seu futuro no Brasil.

Segundo dados coletados, 38% dos entrevistados afirmaram ter o comportamento mudado na escola. Destes, 50% admitem não ter vontade de estudar, ou não ter atenção nas aulas e 24% afirmam ter se tornado mais rebelde, agressivo ou bagunceiro, como se pode observar no gráfico 06. É interessante destacar os 17% asseguram estarem se dedicando mais à escola. Este fato pode estar relacionado ao “incentivo” dado pelos pais emigrantes, como presentes e mimos, bem como uma conscientização por parte destes estudantes pela real condição de vida dos pais, e uma tomada de decisão em não seguir o mesmo caminho.

Gráfico 06 - Mudanças comportamentais na escola



Fonte: Pesquisa de campo/2008
Casos válidos: 54

Ainda em relação aos que afirmaram ter o comportamento mudado na escola, 70,4% creditam esta mudança à ausência dos pais. Tanto a saudade, sentimentos como revolta, abandono ou liberdade derivam desta ausência, e nem sempre a escola conhece esta realidade de seus alunos.

⁷ Utilizamos este termo de modo genérico, pois sabemos que quando o aluno não consegue aprender, a dificuldade não se limita à ele, pode ser também do próprio professor e do sistema educacional que não leva em conta essas peculiaridades.

Não se deve classificar nenhum educando “sem que sejam levantadas a questão do sentido da escola para as famílias populares e seus filhos, nem a pertinência das práticas da instituição escolar e dos próprios docentes ante essas crianças” (CHARLOT, 2005, p. 28). A escola, por sua vez, encontra dificuldades em promover uma adequada socialização das crianças e não dispõe de informações e mecanismos para promover a intervenção nessa realidade.

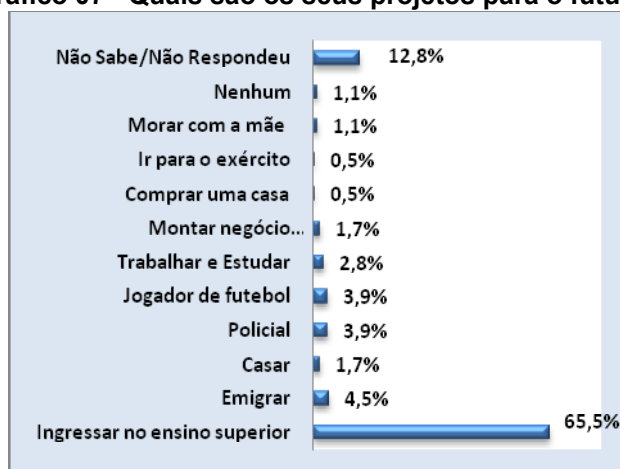
Em se tratando de emigração, onde vemos alguns jovens influenciados por esta cultura migratória, a escola e os educadores precisam levar em consideração o sentido que a escola tem para estes alunos. Não para se adaptar ou se moldar, mas para, praticando uma “leitura positiva” destes alunos, propor práticas que problematizem a emigração internacional em Governador Valadares.

A experiência escolar produz subjetividade, e experiências escolares diferentes geram formas diferentes de subjetividade. A escola, segundo Charlot (2005) fabrica ou pode contribuir para fabricar atores e sujeitos de natureza diferente. Considera-se ainda o currículo escolar como importante ferramenta neste processo de subjetivação, pelo seu caráter intencional.

Diante do exposto, avalia-se assim que o jovem não é um ser puramente determinado pelas condições e seu meio, e que sua experiência escolar influenciará suas escolhas para o futuro. “Se ele (o homem) é produto das relações sociais vigentes, não podemos ignorar que ele é também produtor dessas mesmas relações, cabendo-lhe, através de uma prática crítica e transformadora, instaurar um mundo propriamente humano” (COSTA, 1999, p. 27). À escola cabe evidenciar o fenômeno migratório internacional em suas práticas, a fim de incluir estes alunos, filhos de emigrantes, oferecendo um atendimento diferencial, contudo igualitário, que minimize os possíveis reflexos causados pela emigração dos pais.

O gráfico 07 revela que 65,5% dos entrevistados têm o desejo de ingressar no ensino superior e apenas 4,5% expressam a emigração como primeira opção. Infere-se que a relação destes alunos com o saber escolar influenciará na efetivação dos seus projetos para o futuro, seja ingressar no ensino superior, seja emigrar.

Gráfico 07 - Quais são os seus projetos para o futuro?

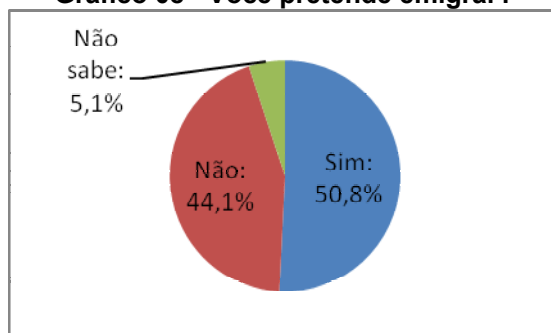


Fonte: Pesquisa de campo/2008
Casos válidos: 179

3.3. Emigração e projeto de vida dos estudantes

Observamos no gráfico 08 que 50,8% dos entrevistados pretendem emigrar em um futuro próximo.

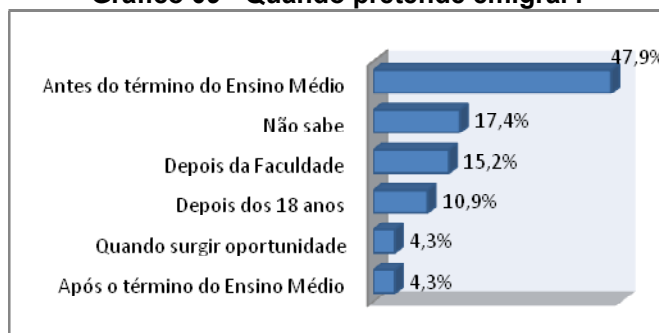
Gráfico 08 - Você pretende emigrar?



Fonte: Pesquisa de campo/2008
Casos válidos: 179

Dos que pretendem emigrar, 47,9% afirmam que irão antes do término do Ensino Médio no Brasil, como nos apresenta o gráfico 09. Ressaltamos que estas respostas refletem o desejo dos filhos dos emigrantes entrevistado, e não necessariamente sua efetivação.

Gráfico 09 - Quando pretende emigrar?

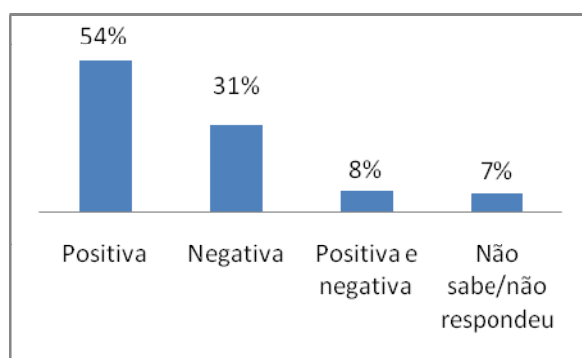


Fonte: Pesquisa de campo/2008
Casos válidos: 92

Obs.: respostas múltiplas

Confirmando a presença da cultura migratória na cidade, observa-se no gráfico 10 que 54% dos entrevistados consideram a emigração internacional positiva. Credita-se este dado ao fato de apenas os benefícios visíveis da emigração, como por exemplo, a ascensão econômica, serem considerados, e os custos invisíveis, como os impactos da emigração dos pais na vida escolar dos filhos, não serem percebidos.

Gráfico 10 - Qual sua opinião sobre a emigração de brasileiros para o exterior?



Fonte: Pesquisa de campo/2008

Casos válidos: 179

Obs.: respostas múltiplas

4.0 Considerações finais

A migração internacional é um fenômeno característico de Governador Valadares e região, fator constituinte de sua cultura.

Os pais ao emigrar eram jovens na faixa etária de 27 a 40 anos. O principal destino são os Estados Unidos, tanto para pais (59,2%), quanto para mães (67,3%).

Os alunos entrevistados são filhos de emigrantes, 61% são do sexo feminino, e 39% do sexo masculino. São alunos matriculados e frequentes, estudantes das redes pública e particular. 81% dos entrevistados têm entre 14 a 16 anos, 13% de 11 a 13 anos e 6% de 11 a 13 anos. Cursam o primeiro ano do Ensino Médio 26%, oitava série, 25%.

Os alunos filhos de emigrantes consideram em sua maioria, 57%, a participação dos pais no processo migratório como positiva. Em relação à razão de seus pais emigrarem, 49,8% afirmam que o principal motivo foi melhorar a situação financeira e 26,1% citaram o desejo de um futuro melhor. Essa concepção de emigração, como caminho trilhado pelos pais para mudar sua condição de vida, concepção também compartilhada pelos moradores da cidade, contribuem para esta visão emancipatória da emigração.

Apesar dos 57% que consideram a emigração como positiva, em relação ao projeto de vida, 50,8% dos entrevistados manifestam o desejo de emigrar. A emigração dos pais influencia ainda na visão que os filhos tem do país onde se encontram os pais, pois observa-se que aproximadamente 65% dos entrevistados consideram o país onde se encontram os pais com atributos positivos. Em relação ao Brasil, apenas 49% dos entrevistados destacam estes mesmos atributos, e 51% demonstram um sentimento negativo em relação ao próprio país.

Em relação ao comportamento na escola, 38% dos entrevistados afirmaram ter mudado de comportamento. Destes, 50% dizem não ter vontade de estudar, ou não ter atenção nas aulas e 24% afirmam ter se tornado mais rebelde, agressivo ou bagunceiro. Destaca-se os 17% que asseguram estar se dedicando mais à escola. Este fato pode estar relacionado ao "incentivo" dado pelos pais emigrantes, como presentes e mimos, bem como uma

conscientização por parte destes estudantes pela real condição de vida dos pais, e uma tomada de decisão em não seguir o mesmo caminho.

Diante do exposto, percebe-se que tanto a emigração dos pais quanto a cultura migratória existente na cidade, influenciam em menor ou em maior grau a relação que seus filhos têm com o saber escolar, bem como a construção do seu projeto de vida.

Apenas os aspectos positivos da emigração internacional são percebidos pelos filhos dos emigrantes, sendo desconsideradas as conseqüências sofridas no âmbito da família, da sociedade, da economia, dentre outros. Como aspecto inerente à cultura valadarense, à escola cabe discutir os efeitos da emigração e demonstrar as possibilidades de construção do projeto de vida no país, possibilitando assim aos jovens o conhecimento e a reflexão acerca do processo migratório.

Referências bibliográficas

ASSIS, Gláucia de Oliveira. *Estar aqui, Estar lá... uma cartografia da vida entre o Brasil e os Estados Unidos*. Campinas: UNICAMP, 2002.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, Antônio Carlos G. da. **A presença da Pedagogia**. Teoria e Prática da ação sócio-educativa. São Paulo: Globo, 1999.

HÜLSENDEGER, Margarete J. V. C. **A importância da família no processo de educar**. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/067/67hulsendeger.htm> acessado em 03 de setembro de 2008.

MENDONÇA, João Marcos Parreira. **Um presente especial**. Governador Valadares: Univale, 2008.

PAULA, Ana Clara de e VILARINO, Maria Terezinha Bretas. **O reflexo da migração internacional na vida escolar dos filhos de migrantes**. Disponível em http://www.univale.br/servicos/downloads/downloads/CADERNO_NEDER_2.pdf acessado em 01 de junho de 2008.

PATARRA, Neide Lopes. **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. Campinas: FNUAP, 1995. (Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil).

REIS, Rossana R. e SALES, Teresa. **Cenas do Brasil Migrante**. São Paulo: ed. Boitempo, 1999.

Relatório de Pesquisa CIAAT – 2007.

SIQUERIA, Sueli. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno.** Brasil/Estados Unidos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. 188 p

SIQUEIRA, Sueli. Migracion y las distintas formas de retorno al suelo natal. Una perspectiva transnacional. **Simposio Internacional Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones.** Barcelona: Universitat Autonoma de Barcelona, 14 y 15 de febrero de 2008.

____. **Migrantes e empreendedorismo na Microrregião de Governador Valadares:** Sonhos e frustrações no retorno. 2006a. 200f. Tese (Doutorado em Sociologia e Política) – Universidade Federal de Minas Gerais.

____. **Impactos da migração internacional na Microrregião de Governador Valadares.** Relatório final de Pesquisa. Governador Valadares: Univale, 2006b.

____. **A Migração internacional em Governador Valadares.** Caderno do Neder. Governador Valadares, Univale, 2003.

SAYAD, Abdelmaleck. **O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante.** Travessia, número especial. 2000.

SOARES, Weber. **Emigrantes e investidores:** Redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense. 1995. 174 f. Dissertação (Mestrado em demografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.